



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro
Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE SEMINÁRIO B

5º Ano – Ramo de Arte Lusíada

Ano Lectivo: 2002 / 2003

Docente:

Prof.Doutora Maria Madalena Oudinot Larcher

Equip.a Professora Adjunta

Regime: Anual

Carga Horária:3H T/P

PROGRAMA DA CADEIRA DE SEMINÁRIO B

Objectivos:

A cadeira de Seminário B tem por objectivo a aprendizagem da elaboração de um trabalho monográfico, inscrito no âmbito de um tema, sobre o qual serão apresentadas as grandes coordenadas teóricas e as devidas orientações bibliográficas e arquivísticas.

A referida aprendizagem procurará tornar o aluno apto ao exercício de investigação com o devido rigor metodológico e conseqüente carácter científico, aplicável no futuro a outros temas e exercícios, sendo útil, pois, para uma eventual participação em comunicações a congressos ou para a continuação de estudos numa pós-graduação.

Procurará, ainda, tendo em vista serem os discentes finalistas da Licenciatura em Arte Lusíada, estabelecer a conexão entre os objectos de arte e o seu contexto, permitindo uma leitura mais profunda dos mesmos, enquanto vestígios da história eclesiástica e cultural.

I. Tema genérico

Os trabalhos deverão inscrever-se no âmbito da relação entre o património de arte sacra e a sua história, do período tridentino à primeira metade de setecentos (1563-1750), em Portugal e no império português.

Serão focados dentro desse âmbito dois grandes subtemas:

1. Os Franciscanos
2. Os Jesuítas

Os trabalhos poderão circunscrever-se à história de um edifício (igreja, colégio, convento), ou de personalidades de destaque, ou, ainda, à análise de fontes, impressas (sobretudo crónicas e sermões) ou manuscritas.

II. Organização do Seminário:

Semestre I

1. Apresentação: objectivos, principais orientações e critérios de avaliação

- 1.1. Objectivos do Seminário: indicações gerais sobre a elaboração de um trabalho monográfico (definição sucinta de uma monografia e indicações sobre a dimensão requerida);
- 1.2. Primeiras orientações sobre os temas de fundo ;
- 1.3. Primeiras sugestões de temas específicos;
- 1.4. Orientações sobre as primeiras leituras;
- 1.5. Distinção entre os objectivos de uma cadeira de seminário e de uma disciplina teórica; a importância da participação e de um debate crítico;
- 1.6. Critérios de avaliação, etapas e calendário.

2. Sensibilização à escolha dos temas e à noção de monografia

- 2.1. Distinção entre o tema específico da monografia e o seu contexto: a necessidade de um enfoque preciso, conjugado com um contexto mais vasto;
- 2.2. O problema de um contributo pessoal, segundo as normas do rigor científico:
 - 2.2.1. Como atingir o objectivo num trabalho de dimensão limitada; considerações em torno de *contributo pessoal* ;
 - 2.2.2. Como evitar os erros mais comuns: temas genéricos ou insuficientemente definidos, projectos demasiado ambiciosos, complexos ou baseados em fontes pouco acessíveis;
 - 2.2.3. Orientações concretas para os primeiros passos;
- 2.3. Indicações para a elaboração da recensão: indicação e justificação do tema, indicação das principais fontes e esquema do trabalho.

3. Preparação teórica: apresentação dos conteúdos genéricos necessários à selecção de temas específicos

- 3.1. Os Franciscanos:
 - 3.1.1. O surgimento da ordem no contexto da Europa do século XIII: de S. Francisco de Assis à elaboração da Regra
 - 3.1.2. As grandes controvérsias no seio da ordem, e com o Papado, nos séculos XIII e XIV.
 - 3.1.3. A projecção intelectual da ordem; as grandes controvérsias filosóficas.
 - 3.1.4. A pregação popular e a divulgação de uma nova espiritualidade; as principais devoções e a sua projecção na arte
 - 3.1.5. A expansão pelo norte de África e Médio Oriente: o advento de um espírito missionário
 - 3.1.6. Os franciscanos na época tridentina: Reformas e Missões
 - 3.1.7. Os frades menores em Portugal:
 - 3.1.7.1. No reino: da fundação ao Século XV; nos séculos XVI a XVIII – cronologia das principais divisões e províncias
 - 3.1.7.2. No territórios de além-mar: os desafios missionários
- 3.2. Os Jesuítas:
 - 3.2.1. De Inácio de Loyola à Companhia de Jesus: o percurso no contexto coevo de Espanha e da Europa
 - 3.2.2. A Companhia de Jesus e a Reforma Católica:
 - 3.2.2.1. A importância do novo instituto no contexto da crise protestante
 - 3.2.2.2. A participação em Trento

3.2.2.3. As missões na Europa em zonas de fronteira protestante: dos primórdios do instituto à Paz de Vestfália (contexto político-eclesiástico, acção religiosa e pedagógica; relações com o poder)

3.3.3. A Companhia de Jesus em Portugal:

3.3.3.1. A importância e precedência da Província Portuguesa

3.3.3.2. A protecção de D. João III e a projecção mundial da Companhia

3.3.3.3. As missões: a criatividade pedagógica e a teoria da adaptação

3.3.3.4. O cosmopolitismo jesuítico, no contexto do Renascimento: um

novo humanismo

3.3.3.5. As orientações académicas e a conciliação dos horizontes da

época com as bases da escolástica

3.3.4. Uma nova espiritualidade: suas linhas e expressão na arte; as primeiras

controvérsias

3.3.5. A Companhia de Jesus e a sociedade no Século XVII: ensino, assistência,

cultura

3.3.5.1. Em Portugal e seus domínios: balanço dos principais

contributos

3.3.5.2. Em outras nações da Europa: o caso francês.

3.3.6. O Crepúsculo do Antigo regime e a extinção da Companhia de Jesus

3.3.6.1. As implicações do Tratado de Madrid (1750): da Guerra Guaranítica à expulsão dos Jesuítas dos domínios de Portugal (1759)

3.3.6.2. A onda de perseguições europeias no contexto do Despotismo Iluminado e a supressão pontifícia (1773)

3.3.6.3. Os ecos de anteriores controvérsias: eclesiásticas, académicas, missionárias e teológicas.

Semestre II

1. Orientações metodológicas genéricas para a fase da redacção

- 4.1. A estrutura de uma monografia;
- 4.2. A elaboração da relação de fontes e da bibliografia;
- 4.3. A elaboração das notas: as suas funções e os aspectos formais;
- 4.4. A importância da bibliografia comparada;
- 4.5. A ordenação das ideias e das informações, o levantamento de problemas e a apresentação de controvérsias, a crítica das fontes.

2. Orientações metodológicas específicas

- 5.1. Conselhos face às dificuldades de redefinição e delimitação dos temas;
- 5.2. Orientações bibliográficas e documentais para cada trabalho;
- 5.3. Comentário individualizado das recensões, frequências e de outros documentos entregues; apoio à remodelação dos projectos e aos primeiros ensaios entregues
- 5.4. Considerações de conteúdo para cada tema.

3. Exposições dos alunos seguidas de debate e crítica

(segundo calendário previamente fixado).

Nota: O ponto 2 e 3 decorrem em simultâneo, guardando-se uma parte da aula para orientações metodológicas e outra para as exposições, por conveniência didáctica e pela complementaridade entre os dois.

III. Bibliografia

Dada a natureza da cadeira de Seminário B, não existem indicações bibliográficas genéricas para todos os alunos, por serem as orientações específicas para cada trabalho, variando igualmente conforme os temas as indicações de consulta nos arquivos, relativos a fontes manuscritas e impressas.

IV. Regime de Avaliação

A avaliação terá em conta os seguintes aspectos:

1. Dois testes, um em cada semestre; o primeiro deverá ser acompanhada de uma breve recensão (indicação do título do trabalho, justificação da escolha do tema e indicação das principais fontes e esquema das partes); o segundo versará sobre a matéria teórica leccionada;
2. Uma exposição oral em aula sobre o tema e conteúdo trabalhado, as respectivas fontes, e sobre a sua integração nas perspectivas teóricas anteriormente apresentadas em aula
3. A evolução do trabalho e da participação ao longo do ano;
4. O trabalho final escrito (o factor de maior peso, mas inseparável dos demais)
5. A defesa do trabalho.

Naive Frederico Leche